

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

GURUPI: NAS ONDAS DO RÁDIO

**GURUPI – TO
12/2023**

AMÁBILE MIQUELIN FEITOSA FALCÃO

GURUPI: NAS ONDAS DO RÁDIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Jornalismo, da Universidade de Gurupi – UnirG, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. Orientadora: Prof.^a Ma. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira.

COLOQUE AQUI A FICHA CATALOGRÁFICA GERADA PELA BIBLIOTECA

(A) ACADÊMICO(A) DEVE SOLICITAR À BIBLIOTECA APÓS A APRESENTAÇÃO PARA A BANCA E AS DEVIDAS CORREÇÕES

GURUPI: NAS ONDAS DO RÁDIO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo e foi () aprovado em sua forma final, () aprovado mediante correções () reprovado pelo(a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Ma. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira
Universidade de Gurupi (UnirG)
Orientador (a)

Dr^a Ana Carolina Costa dos Anjos
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Primeiro (a) avaliador (a)

Prof. Me. Rafael Silva Oliveira
Universidade de Gurupi (UnirG)
Segundo (a) avaliador (a)

Gurupi, dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante esse percurso.

Agradeço ao meu esposo, Wanderson, pelas incontáveis palavras de carinho e de força, obrigada por sempre me apoiar nessa jornada.

As minhas lindas filhas, Cecília e Ana Carolina, o maior incentivo em tudo o que faço, minha força e dose de amor diário.

Agradeço aos meus pais José Feitosa e Amabile Maria, meus maiores exemplos como pai e mãe, que sempre nos ensinou a ter responsabilidade e correr atrás dos nossos ideais.

Aos meus irmãos, que, apesar das diferenças, sempre nos apoiamos uns aos outros. Tia querida, Fátima Miquelin, obrigada por ensinar a importância da educação.

Agradeço à minha orientadora, Anette Bento, que aceitou com tanto carinho o convite e me ajudou a construir esse trabalho com apoio, dedicação e conselhos que me guiaram.

Aos meus queridos professores Ana Carolina dos Anjos e Maurício Hashizume para mostrar um mundo novo de pesquisa e aprendizado.

Ao Rogério Miranda, pelas imagens, edição e por todas as contribuições e dicas valiosas.

Aos meus colegas de sala, profissão e de caminhada, dos quais prometemos não soltar as mãos nesse percurso.

E aos personagens deste documentário, que compartilharam suas histórias comigo e seu tempo, muito obrigada, sem vocês esse projeto não seria possível.

A todas as empresas e pessoas que se dispuseram a fornecer dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e que resultaram na realização deste trabalho.

“... mais acessível do que os livros, o bom rádio traz sua própria ‘biblioteca’, de especial valor para os que não podem ler – analfabetos, cegos, pessoas que por qualquer motivo não têm acesso à literatura em sua própria língua”.

Robert Mcleish

RESUMO

Este relatório técnico de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo apresentar as etapas de produção do documentário audiovisual intitulado “Gurupi: nas ondas do rádio”, que conta a história do rádio em Gurupi, sul do estado do Tocantins. Com foco na história oral de seis entrevistados que fazem parte da vivência radiofônica local, o presente trabalho busca registrar narrativas que possam contribuir para a documentação histórica e valorização da cultura na cidade. Primeiramente, para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, onde foram sistematizados os estudos de autores que produziram conteúdos relacionados à área do radiojornalismo. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica da história do rádio no Brasil (DUARTE, 2016; FERRARETTO, 2014; QUEIROZ, 2004; KISCHINHEVSKY, 2009) e um recorte histórico das rádios no estado do Tocantins (ANJOS, 2017; PAIXÃO; ROCHA, 2018; INTERVOZES, 2017; RÊGO, 2014) e em Gurupi (FERREIRA, 2012; FONSECA, 2020; CASTELO BRANCO, 2019). Em seguida foi realizado o estudo sobre vídeo documentário (ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA, 2019; HAMPE, 1997) produzindo o roteiro, selecionados os entrevistados e por fim feito as gravações e edições que culminaram neste produto de TCC.

Palavra-chave: Rádio; Gurupi; Tocantins; Documentário audiovisual; Valorização cultural.

ABSTRACT

This technical report of the Course Completion Work (TCC) aims to present the production stages of the audiovisual documentary entitled “Gurupi: on the radio waves”, which tells the story of radio in Gurupi, south of the state of Tocantins. Focusing in the oral history of six interviewees who are part of the local radio experience, this work seeks to record narratives that can contribute to the historical documentation and appreciation of culture in the city. Firstly, for the preparation of this work, a literature review was carried out, where studies of authors who produced content related to the area of radio journalism were systematized. A bibliographical research on the history of radio in Brazil was carried out (DUARTE, 2016; FERRARETTO, 2014; QUEIROZ, 2004; KISCHINHEVSKY, 2009) and a historical overview of radio stations in state of Tocantins (ANJOS, 2017; PAIXÃO; ROCHA, 2018; INTERVOZES, 2017; RÊGO, 2014) and in Gurupi (FERREIRA, 2012; FONSECA, 2020; CASTELO BRANCO, 2019). Next, the study on documentary video was carried out (ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA, 2019; HAMPE, 1997), produced the script, selected the interviewees and finally made the recordings and edits that culminated in this TCC product.

Keyword: Rádio; Gurupi; Tocantins; Audiovisual documentary; Cultural appreciation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Foto cedida por Ailson Barbosa, equipe da emissora de Rádio Araguaia FM e TV Anhanguera de Gurupi (TO), em 1992.....	24
Figura 2 - Rádio 95,9 FM.....	28
Figura 3 - Rádio 95,9 FM - Entrevistas com Jonair Rocha.....	28
Figura 04 - Natalício em entrevista na rádio Araguaia FM e mostrando como era o funcionamento das rádios antigamente.....	35
Figura 5 - Programa realizado por Grace Gonçalves, ganha destaque pelo Brasil...	36
Figura 6 - Crianças participando do Programa Raio de Luz.....	37
Figura 7 – Os avós eram chamados para contar histórias durante o programa.....	37
Figura 8 – Sid Moretti durante entrevista.....	38
Figura 9 – Fotos tiradas durante entrevista.....	38
Figura 10 – Ari na Nossa Rádio 1570.....	39
Figura 11 – Aniversário de 1 ano da emissora.....	39
Figura 12 – Fotos tiradas durante a entrevista com Paulo Albuquerque.....	40
Figura 13 – Anderson na Rádio Cidade FM.....	41
Figura 14 – Foto durante entrevistas na Nova FM.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Orçamento.....	43
Tabela 02 - Cronograma de execução.....	43
Tabela 03 - Storyline.....	49
Tabela 04 - Roteiro.....	49
Tabela 05 - Roteiro de entrevistas semi-estruturadas.....	53

SUMÁRIO

1	Introdução.....	13
1.1.	Justificativa.....	14
1.2	Objetivos.....	17
1.2.1	Objetivo geral.....	17
1.2.2	Objetivos específicos	17
2	Revisão de Literatura.....	17
2.1.	Breve história do rádio no Brasil.....	17
2.2	História do rádio no Tocantins.....	20
2.3	A histórias das rádios em Gurupi (TO)	22
	Araguaia FM 96,7.....	22
	Tocantins FM 97,9.....	24
	Nova FM 104,9.....	25
	Cidade FM 102,1.....	26
	Master FM 100,9.....	27
	UnirG 95,9.....	27
3	Metodologia.....	28
	Tipo de pesquisa.....	28
	Área de realização.....	28
	População e amostra.....	28
	Procedimentos para coleta dos dados.....	28
	Procedimento para análise de dados.....	28
4	Procedimentos Metodológicos e Técnicos.....	29
5	Fundamentação teórica.....	33
6	Projeto Editorial.....	34
	Pré-produção.....	34
	Produção.....	42
	Finalização.....	42
	Orçamentos.....	43
	Cronograma de execução 2023.2.....	43
	Considerações finais.....	45

Referências.....	47
-------------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como produto o vídeo documentário “Gurupi: nas ondas do Rádio”. O documentário traz narrativas orais de seis entrevistados de diferentes rádios existentes na cidade de Gurupi. As rádios documentadas foram a Araguaia FM 96.7 inaugurada em novembro de 1988. Além dela, a Tocantins FM 97.9 instalada no ano de 1993, a Nova FM 104.9 inaugurada em 2005, seguida pela emissora Cidade FM 102.1, fundada em fevereiro 2006, e as duas rádios mais recentes Rádio Master 100.9, inaugurada em fevereiro de 2021 e em 2022 a Rádio Unirg FM 95.9.

O foco principal deste trabalho é trazer um recorte histórico dessas rádios e da importância delas para a comunidade local, dando visibilidade para que mais pessoas possam conhecer e compreender os papéis das rádios, através da fala dos comunicadores e radialistas que atuam diariamente nesses veículos. Por isso, este trabalho conta, através do documentário audiovisual, a história das seis rádios que existem atualmente na cidade. Por meio de entrevistas e depoimentos de pessoas que vivem o mundo radiofônico local, fotografias e recortes históricos sobre cada rádio foi possível construir um material que servirá como documento histórico para o presente e para as futuras gerações.

É importante destacar que, na era de redes sociais, *streamings* e diferentes tipos de produtos em áudio e tantas outras opções de entretenimento, o rádio continua sendo um importante veículo de comunicação no Brasil, evoluindo e atualizando-se a cada dia. O rádio no Brasil se reinventa a cada dia e ao longo dos anos a forma de consumir rádio também mudou, os aparelhos radiofônicos se modernizaram e estão presentes em todos os lugares, nas casas, nos carros, nos celulares, via *internet* e os ouvintes ganharam mais informação, entretenimento, diversão e companheirismo.

Em locais longe dos grandes centros, especialmente fora do eixo sul-sudeste do Brasil o rádio exerce grande importância como meio de comunicação, pois se configura, por exemplo, como uma possibilidade de ligação entre áreas geograficamente mais distantes, serve como vínculo e memória afetiva dos mais velhos que conviveram remotamente com o rádio como a única forma de saber dos acontecimentos do mundo e da cidade. É o caso do que acontece em Gurupi, sul do estado do Tocantins, onde as rádios

de frequência modulada¹ (comerciais, comunitárias, educativas e públicas) estão espalhadas e são sintonizadas por toda a cidade.

Na cidade de Gurupi, terceira maior cidade do Tocantins e pólo regional de toda a região sul, podemos verificar a importância do rádio para essa localidade. A cidade possui atualmente seis rádios de grande relevância regional: a primeira com 35 anos de existência e a mais recente com apenas um ano. Essa diferença de idade nos revela como o rádio enquanto veículo de comunicação mantém a tendência de crescimento na comunidade local e como ele é importante ao contar as histórias e notícias, mantendo vínculos e se reinventando a cada momento.

Diante de tamanha importância sabe-se que, por outro lado, existe em Gurupi uma ausência documental e bibliográfica que conte sobre a história dessas rádios locais e das pessoas que fizeram e fazem rádio na cidade. Por isso, diante dessa problemática e pensando em evitar que as narrativas sobre a história da radiofonia na cidade acabem caindo no esquecimento, busca-se por meio desta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso registrar histórias e documentar o passado, o presente e, assim, manter o futuro.

1.1 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa se justifica por algumas razões importantes, como uma curiosidade pessoal por investigar a história do rádio na cidade de Gurupi (TO), pela falta de material que documenta essas narrativas, pela necessidade de criação de produtos acadêmicos e científicos sobre esta temática na cidade e, principalmente, pela minha relação pessoal com o rádio.

O rádio está presente no meu dia a dia e também na minha vida desde a infância, nas histórias contadas pelos meus pais, como a do meu avô materno que respondia educadamente a cada “bom dia, boa tarde e boa noite” dada pelos radialistas e nas paixões de adolescência de minha mãe pelos personagens das radionovelas. Lembro-me também que no final da década de 90 fomos morar em uma pequena vila, a alguns quilômetros da cidade de Pium, centro-oeste do estado do Tocantins, onde o único meio de comunicação presente era o rádio e quantas histórias eu ouvi por ele.

¹ O sinal do rádio é transmitido através de ondas que viajam pelo ar em frequências. Frequências essas que podem ser AM - amplitude modulada que só funciona em aparelhos específicos para esse tipo de transmissão, além de sofrer interferências com ruídos, é o mais antigo sinal usado. Ou a FM - frequência modulada que pode ser transmitida por meio de diversos aparelhos tecnológicos e tem melhor qualidade de som, além da redução de custos para as emissoras, mais utilizada atualmente.

Naquela época, a rádio de melhor abrangência na região era a Rádio Nacional de Brasília (frequência AM) e no início da noite era comum ouvir programas como o "Eu de cá, você de lá", comandado pelo locutor Luiz Alberto de Oliveira (1952-2021) e A Voz do Brasil, como o único jornal presente.

Um dos fatos mais marcantes que lembro de escutar pelas ondas do rádio foi no dia 11 de setembro de 2001, data do ataque às torres gêmeas do World Trade Center e do Pentágono nos Estados Unidos. Todo o mundo ficou abalado com as notícias sobre o acontecimento e não seria diferente para mim, que naquele momento estava na vila e o fato era narrado através de um pequeno rádio à pilha. Ainda me recordo das sensações que esta transmissão passava, do medo e das incertezas, pois aquele momento foi a primeira vez que eu ouvia falar de guerra no mundo contemporâneo.

Aos treze anos retornei à cidade de Gurupi (TO) e a rádio continuava sendo a minha companhia, seja com músicas de sucesso no momento ou com os programas românticos que embalavam as noites de uma adolescente. Em 2008, meu irmão Dhosier Miquelin Feitosa passou a trabalhar como radialista na rádio Cidade FM 102 e a partir de então me aproximei de diversas pessoas e histórias das rádios gurupienses, construindo uma relação ainda mais forte com o meio.

Em 2009, nas idas e vindas da vida adulta e nas correrias de trabalho, o rádio estava ali presente no meu dia a dia, no fone de ouvido conectado a um celular como um companheiro fiel nas longas esperas do ponto de ônibus ou no acalento do cansaço no caminho para casa. No ano seguinte, conheci Wanderson, com quem me casaria um ano depois e a partir daí o rádio entraria definitivamente na minha vida. Na época ele trabalhava na Rádio Tocantins FM 97,9 e sempre fez questão de me explicar com detalhes sobre como o mundo radiofônico funcionava. Comecei a me arriscar a gravar comerciais, mas acreditava não ser a minha vocação.

Em 2019, quase dez anos depois, minha relação com o rádio iria se reconfigurar e me levaria aos microfones, apresentando de forma muito tímida um programa de forró aos sábados à tarde, na rádio comunitária Nova FM 104.9. Em agosto do mesmo ano passei a trabalhar em um programa semanal dentro da emissora, o Tarde Legal, e por três anos e meio tive um intenso aprendizado. Em 2021, já encantada pela comunicação e no desejo de me profissionalizar, ingressei no curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG).

Pude observar de perto o cenário radiofônico da cidade de Gurupi, que passou por diversas mudanças e o município conta atualmente com um total de seis emissoras, de

diferentes segmentos, com rádios fundadas há mais de trinta anos e outras que estão ainda em processo de consolidação. Assim, percebo que de alguma forma a minha vida está diretamente ligada à própria história da rádio em Gurupi. Tornei-me uma apaixonada e curiosa pelo mundo radiofônico, o que me possibilitou estar aqui escrevendo sobre mim e, mais ainda, sobre a história que me cruza todos os dias: a das rádios gurupienses.

Outro ponto que merece destaque é que esse trabalho também se justifica pela necessidade de fomentar novas pesquisas no campo da comunicação com um olhar voltado para as rádios da cidade de Gurupi (TO), dando ao público ouvinte a possibilidade de ver e conhecer as rádios gurupienses além da escuta diária dos programas radiofônicos com a construção da imagem sobre as rádios da cidade. Agora eles poderão conhecer de modo mais aprofundado como essas rádios surgiram, a importância delas para a cidade e como a vida de cada um dos seis entrevistados possui relação direta com a própria história da cidade.

Na busca em livros e na internet pude observar o quanto é escasso o material que conte sobre as rádios a partir de personagens que fizeram e fazem parte da história radiofônica local e que estão hoje caindo no esquecimento. Por isso, o presente trabalho se torna importante por poder contribuir como um acervo local para as futuras gerações e como forma de valorização dos radialistas que aqui passaram, trazendo novos dados para o campo da Comunicação na cidade de Gurupi (TO) e até mesmo para o estado do Tocantins.

Portanto, há várias justificativas para a construção desta pesquisa. O rádio sempre esteve presente na minha vida e hoje tenho a possibilidade de desenvolver este trabalho, produzindo um documentário audiovisual para materializar toda a minha relação com o meio radiofônico, contribuindo para que exista material sobre esta temática na cidade e as pessoas possam conhecer as diversas histórias do rádio em Gurupi (TO) e a sua importância.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Produzir um documentário em formato audiovisual sobre a história das rádios ativas da cidade de Gurupi (TO).

1.2.2 Objetivos específicos

- Discutir como ocorreram as mudanças tecnológicas e musicais a partir de coleta de dados, relacionando o processo de consolidação das rádios com a história da cidade;
- Realizar uma pesquisa sobre as pessoas que fazem parte da história das rádios locais, descobrindo quem são essas personagens e quais são as memórias que guardam;
- Demonstrar a importância de uma valorização da história radiofônica em Gurupi (TO);

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Breve história do rádio

Para que se possa conhecer a história das rádios em Gurupi (TO) é importante, primeiramente, realizar uma revisão de literatura sobre a história do rádio no Brasil. A primeira rádio brasileira surgiu em 1923, como Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e o seu idealizador foi Edgar Roquette Pinto, considerado o pai do rádio brasileiro. A rádio, que tinha fins exclusivamente educacionais, artísticos e culturais, foi doada ao Ministério da Educação em 1936. Ele acreditava que o rádio teria um papel fundamental na solução dos problemas educacionais no país.

Com a primeira rádio instalada em território nacional, outras também começaram a ser fundadas e rádios amadoras logo se espalharam pelo país, como a Rádio Clube Paranaense, Clube de Pernambuco, Sociedade Rio-Grandense, a Rádio do Maranhão, a Rádio Sociedade Educadora Paulista, a Rádio Clube de Ribeirão Preto (DUARTE, 2016).

Com o surgimento de tantas rádios, aconteceu uma preocupação por parte do governo da época em regulamentar os serviços de radiodifusão no Brasil, por isso, no dia 27 de maio de 1931, conforme o Decreto nº 20.047, o serviço de rádio passou a ser considerado de interesse nacional e de finalidade educacional.

Art. 12. O serviço de radiodifusão é considerado de interesse nacional e de finalidade educacional.

§ 1º O Governo da União promoverá a unificação dos serviços de radiodifusão, no sentido de constituir uma rede nacional que atenda aos

objetivos de tais serviços.

§ 2º As estações da rede nacional de radiodifusão poderão ser instaladas e trafegadas, mediante concessão, por sociedades civis ou empresas brasileiras idôneas, ou pela própria União, obedecendo a todas as exigências educacionais e técnicas que forem estabelecidas pelo Governo Federal. ² (BRASIL, 1931)

O rádio trouxe então diversas possibilidades ao povo brasileiro e um mundo se abriu para a população: informação, música e as mais diversas formas de arte se propagaram nas “ondas do rádio” e a partir de então ele se tornou comum nas casas. Luiz Artur Ferraretto (2014, p.26) afirma que o rádio se transformou em uma “espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos”.

A história do rádio no Brasil dividiu-se em três etapas diferentes, conforme afirmam estudos sobre radiodifusão (QUEIROZ, 2004); a primeira foi no período que corresponde às transmissões experimentais e as programações culturais e educativas, de 1922 a 1935, a segunda fase que se caracteriza como a consolidação e os anos dourados da programação radiofônica e se estendeu de 1935 a 1955 e a última etapa que foi de 1955 a 1976 e repercutiu o período de ascensão da televisão e a diminuição do espaço do rádio na vida diária.

Com o passar das décadas, outros meios de comunicação foram surgindo no cenário nacional, como a televisão. No entanto, mesmo diante das novas mudanças tecnológicas que transcorreram com o tempo, o rádio conseguiu e ainda consegue se adaptar e garantir a sua sobrevivência.

Segundo Ferraretto (2020), na primeira fase do rádio, os locutores limitavam-se apenas a receber cantores, compositores e a divulgar músicas, seguindo apenas um roteiro. Já a partir da década de 50 (segunda fase) os locutores se transformaram em comunicadores de rádio, passando não apenas a retransmitir uma informação, mas a falar e interagir com o ouvinte.

Observamos assim que o rádio passou a fazer parte da rotina e das relações humanas. Para o pesquisador Marcelo Kischinhevsky (2009, p.225) “ao ouvir rádio, nós reconhecemos como indivíduos pertencentes a coletividades, em diversas esferas

² Legislação Informatizada da Câmara de Deputados - Decreto nº 20.047, de 27 de maio de 1931 – Regulamentação das rádios no Brasil

da vida cotidiana”. Para melhor caracterizar essa ideia é como se o ouvinte pudesse instituir laços de afeição com outros ouvintes sintonizados em uma ou mais estações de rádio, o que ele chama de filiar-se a “comunidades simbólicas”, o que acontece com moradores de um mesmo bairro ou fãs de um mesmo ritmo musical.

Ainda hoje o rádio permanece presente em diversos lugares, seja na zona urbana ou rural, em grandes ou pequenas cidades do país. Ele deixou de ser apenas o meio de comunicação ouvido através do “radinho de pilha” ou do rádio ligado a energia das residências, para ser acompanhado pelo celular, no rádio do carro, via *internet*, em pequenos e móveis aparelhos; o rádio acompanhou o ouvinte na evolução das mídias, tornando-se portátil, mas mantendo a mesma interatividade e dinamicidade, com linguagem simples, clara e objetiva.

Outro ponto importante destacado por Ferraretto (2014, p. 25) é a forma como se dá a recepção da mensagem radiofônica: antes o cidadão acompanhava as programações do rádio por meio de “grandes receptores” e com isso a escuta era “coletiva”; já com a evolução dos aparelhos radiofônicos a escuta tornou-se “individual”, por exemplo, hoje o ouvinte pode escutar a emissora de rádio de sua preferência através do celular em um ônibus lotado a caminho do trabalho.

Portanto, o rádio tem o diferencial de dar ao ouvinte autonomia para fazer as mais diversas atividades apenas usando o sentido da audição (COSTA, 2006). Além dessa possibilidade, esse meio de comunicação desperta a imaginação, fazendo o ouvinte criar imagens a partir dos sons propagados, ou seja, criar imagens sonoras. Aos que não enxergam, ou que não tiveram a oportunidade de aprender a ler, o rádio chega com a informação, o entretenimento e muitas histórias sendo narradas através das ondas sonoras.

2.2 História do Rádio no Tocantins

Em 05 de outubro de 1988 foi criado oficialmente o Estado do Tocantins, o mais novo estado brasileiro, por meio do artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição. No entanto, a história das rádios no estado já havia começado quando ele ainda era parte do Norte Goiano e que após a divisão político-administrativa e a formação de uma nova unidade federativa fizeram com que essas estações se transferissem para a recente unidade federativa.

O Tocantins é um Estado criado pela Constituição Federal de 1988, com uma tradição inventada politicamente e uma história imaginada a partir de uma política de governo. Isso porque, no último movimento separatista (1981-1988), criou-se um discurso da diferença entre o norte e o centro-sul de Goiás. Esse discurso está respaldado na cultura, natureza e no abandono que a região viveu por séculos. Entretanto, uma vez criado o Estado, inicia-se outra história (ANJOS, 2017, p.28).

Rádios como a Sociedade do Rio de Janeiro e as várias instaladas em outras partes do Brasil ainda não haviam chegado no então norte goiano, apenas na década de 1960, quando a comunicação começou a dar os primeiros passos com a utilização de rádio postes, caixas de som com alto-falante eram espalhadas pelas praças e igrejas e as informações passadas eram pequenos recados, avisos e músicas.

Dos alto-falantes surgiram locutores que, anos mais tarde, ocupariam os microfones das emissoras de rádio que seriam criadas na região. Enquanto em nível nacional, a partir de 1964, a comunicação sofria as duras consequências da ditadura militar, no norte goiano começaram a surgir as primeiras emissoras de rádio, que não ficariam ilesas a esse cenário. Naquele ano, surgiu uma das referências na história das emissoras de rádio de poste: a Rádio Son Araguaia. (PAIXÃO; ROCHA, 2018, p.76)

A rádio Son Araguaia “tinha forte ligação com a política local” (PAIXÃO; ROCHA, 2018, p.76). Fundada em 1966, funcionava através de caixas de som instaladas nos postes de energia na cidade de Araguaína, norte do estado do Tocantins, criada pelo então senador Benedito Boa Sorte, a rádio servia como forma de entretenimento para os funcionários da indústria do empresário e trazia notícias locais, do Brasil e do mundo. Os primeiros meios de comunicação do mais novo estado do Brasil eram concentrados nas mãos de políticos e as concessões eram liberadas como uma moeda de troca.

Com a instalação da Constituinte, a partir de 1987, Sarney e ACM encontraram nas concessões uma maneira de agradar os seus aliados políticos e utilizaram-nas para troca de favores. Em três anos e meio – de 15/03/85 a 5/10/88 –, Sarney distribuiu 1.028 outorgas, sendo 25% delas no mês de setembro de 1988, que antecedeu a promulgação da Constituição. O Diário Oficial da União do dia 29/9/88, seis dias antes de promulgada a Constituição, trouxe 59 outorgas em um só dia, todas assinadas na noite anterior. (INTERVOZES, 2017, p.06)

Apesar de ser uma referência na história da rádio poste no norte goiano a rádio Son não durou muito, pois foi fechada pela Polícia Federal, após um ano e meio no ar, devido à falta de concessão para funcionamento. Em 1968 foi inaugurada a segunda rádio do estado, no município de Porto Nacional, a Rádio Difusora do Tocantins, que teve pouco tempo de funcionamento. Além dessas, o estado pôde contar com a história de outras rádios, como a “Rádio Independência do Tocantins”, na então Paraíso do Norte, hoje a cidade de Paraíso do Tocantins, a “Rádio Siqueira Campos” em Colinas de Goiás, hoje Colinas do Tocantins, a “Rádio Cultura” de Miracema, “Rádio Tocantins” de Tocantinópolis e a “Rádio Cristal” de Cristalândia (RÊGO, 2014).

É importante destacar que a primeira concessão de uma emissora de rádio no estado saiu oficialmente em 16 de fevereiro de 1977, para o político, jornalista e empresário Jaime Câmara. A rádio Araguaia AM foi inaugurada em abril de 1979, na cidade de Araguaína e posteriormente se tornou a primeira rádio a operar em frequência modulada no estado do Tocantins, já em 1988.

Ainda pouco explorada, a história do rádio no Tocantins se mostra um campo em aberto para diferentes tipos de pesquisas, seja para compreender o seu desenvolvimento, os impactos que gerou consolidação da separação do norte de Goiás do restante do estado ou para identificar as mudanças pelas quais esse meio de comunicação passou após a criação do Estado, dentre outras possibilidades (PAIXÃO; ROCHA, 2018, p.89)

Assim, a história das rádios no Tocantins foi marcada por diferentes momentos e transformações e explorar essas histórias é de suma importância para entender o cenário atual das rádios no estado e como esse processo se deu. Apesar de encontrar materiais que contam a história do estado, observou-se que a história das rádios na cidade de Gurupi, a terceira maior cidade do estado³, ainda é pouco contada pelos livros e por outras diversas narrativas.

2.3 A história das rádios em Gurupi (TO)

O município de Gurupi que na língua tupi significa “Diamante Puro”, foi criado em 1º de janeiro de 1959, às margens do que viria a ser a BR-153, importante rodovia que corta todo o estado do Tocantins. A cidade possui um raio de influência com outros

³ Segundo dados do último censo, Gurupi possui atualmente mais de 88 mil habitantes (IBGE, 2021)

17 municípios da região sul do estado: Aliança, Alvorada, Araguaçu, Cariri, Crixás, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú, Palmeirópolis, Paranã, Peixe, Sandolândia, São Salvador, São Valério, Sucupira e Talismã (IBGE, 2017). Atualmente, possui a agropecuária e agricultura como suas principais atividades econômicas, além do comércio e serviços, e constitui-se como cidade-pólo de desenvolvimento regional, referência para a região sul do estado.

Diferente da grande variedade de documentos que registram a história das rádios a nível nacional e estadual, há uma grande dificuldade de encontrar esses registros sobre a história radiofônica na cidade de Gurupi (TO). Apesar da importância econômica e social para as cidades circunvizinhas que compõem a região sul do estado, pouco se sabe sobre os veículos de comunicação que contribuíram no desenvolvimento local e possibilitaram dar visibilidade à região. É o que se observa em relação às rádios.

Atualmente Gurupi possui seis rádios de frequência modulada, com grande influência no meio comercial e comunitário. A saber: **Araguaia FM, Tocantins FM, Cidade FM, Nova FM, UnirG FM e Master FM.**

01) Araguaia FM 96,7

A primeira emissora de rádio instalada na cidade de Gurupi (TO) foi a rádio Araguaia FM⁴ na sintonia 96.7 Mhz. A rádio faz parte do Grupo Jaime Câmara e tem como slogan “A rádio de bem com a vida” destacando-se com uma rádio popular, tocando sucessos musicais e lançamentos nacionais e internacionais. Ela é comercial, ou seja, trabalha com a venda de espaços publicitários.

A emissora de rádio no Tocantins foi um projeto de Jaime Câmara, empresário e político, nascido no Rio Grande do Norte, que veio ainda na juventude para a cidade de Goiás, então capital do estado, em busca de uma oportunidade de crescimento.

Goiânia teve implementação no dia 24 de outubro de 1933, tornando-se a capital do estado de Goiás. Jaime Câmara, junto com os irmãos Joaquim Câmara Filho e Vicente Rebouças Câmara, se mudaram então para Goiânia no dia 03 de abril de 1938 onde instalaram uma tipografia, e imprimiu o primeiro exemplar do jornal O Popular, sendo o primeiro jornal a circular por todo o estado de Goiás. Em 1961, Jaime Câmara

⁴ <https://www.radioaraguaia.com.br/gurupi>

investiu na Rádio Anhanguera AM e dois anos depois, fundou uma emissora de televisão na mesma cidade.

Em 1963, véspera do período da Ditadura Militar, o governo brasileiro começou a dar incentivos financeiros para os empresários que quisessem instalar suas empresas na região norte do país e isso fez com que diversos empresários começassem a investir nessas terras.

O Regime Militar oferecia incentivos fiscais para os empresários que investissem na Região Amazônica [...] foi assim que a Organização Jaime Câmara, atual Grupo Jaime Câmara, decidiu levar a TV Anhanguera ao antigo Norte goiano, hoje Tocantins. (FONSECA, 2020 *apud* SANTOS, 2015, p. 8)

A TV Anhanguera estreou oficialmente no ar no dia 10 de dezembro de 1976, na cidade de Araguaína e no ano seguinte uma retransmissora de televisão do mesmo canal começou a funcionar na cidade de Gurupi. Somente em 1988, Jaime Câmara começou os investimentos em rádios no Tocantins, estado que acabava de ser emancipado.

A Araguaia FM de Gurupi inaugurou no dia 25 de novembro de 1988. No ano seguinte à inauguração Jaime Câmara faleceu e a emissora passou a fazer parte do Grupo Jaime Câmara, formado hoje por 24 veículos de comunicação, presentes nos estados de Goiás e Tocantins e bem como no Distrito Federal.⁵

⁵ Jornal O Popular, Jornal do Tocantins, Jornal Daqui Tocantins e Goiás, Rádio Araguaia FM nas cidades de Araguaína e Gurupi - e em Goiás - na cidade de Aragarças, TV Anhanguera com 11 emissoras de televisão (8 no estado do Goiás e 3 no Tocantins), Portal G1 e Globo Esporte.com no Tocantins e Goiás. Rádio Executiva FM 92,7 em Goiânia, Rádio Afiliada da Rede CBN em Goiânia-GO, Palmas e Araguaína no Tocantins, Plataforma de áudio do Jornal Daqui.



Figura 1- Foto cedida por Ailson Barbosa, equipe da emissora de Rádio Araguaia FM e TV Anhanguera de Gurupi (TO), em 1992.

02) Tocantins FM 97,9.

A rádio Tocantins FM⁶, na sintonia 97,9 Mhz, faz parte do Grupo Boa Sorte, fundada em 16 de junho de 1993 por Benedito Vicente Ferreira, conhecido como Benedito Boa Sorte, a rádio tem como slogan “A rádio feita pra você” e procura atingir um público diverso e eclético com música e informação. Essa rádio também é comercial e tem como abrangência a região sul do estado do Tocantins.

Para compreender a história da rádio Tocantins FM de Gurupi, faz-se necessário compreender a relação de Benedito com os meios de comunicação no estado. Na biografia dele, Ferreira (2012) relata que por volta dos doze anos, o avô começou a vender jornais, o “Jornal do Povo”, pelas ruas de Goiânia, e que daí viria o interesse pelos meios de comunicação e pela política. No final do ano de 1961, veio morar no então norte goiano na cidade de Araguaia, cidade pequena e sem nenhuma estrutura na época.

Benedito tornou-se Deputado Federal pelo estado de Goiás, representando o norte goiano, hoje Tocantins, cumprindo mandato de 1967 a 1971, representando o

⁶ <http://tocantinsfmgurupi.com.br>

partido da Aliança Renovadora Nacional (ARENA). De 1971 a 1979, tornou-se senador. Sendo que no último mandato foi por voto indireto, ou seja, escolhido pelo governo da ditadura militar da época, presidente Ernesto Geisel, que expulsou do Congresso parte dos senadores que haviam sido eleitos por votação direta, pela escolha do povo (FERREIRA, 2012).

Antes de fundar as suas próprias empresas de telecomunicação, Benedito ajudou a criar em Araguaína em 1976 a primeira Rádio FM e a primeira Televisão, quando ainda era senador por Goiás. Devido a sua influência no Governo Federal, ele viabilizou que Jaime Câmara obtivesse as concessões em Araguaína para execução do serviço de radiodifusão. (FERREIRA, 2012, p.89)

Em 1989, Benedito voltou a investir em comunicação no estado do Tocantins, criando a TV Araguaína e a Rádio Tocantins FM, mas foi somente em 1993 que a rádio de mesmo nome seria instalada na cidade de Gurupi -TO. No dia 08 de dezembro de 1997, Benedito faleceu em Goiânia, vítima de uma doença renal. Mesmo com a morte do fundador, a emissora ainda hoje é administrada pela família de Benedito Boa Sorte.

Hoje a emissora de rádio trabalha com parcerias comerciais, ou seja, com comunicadores trabalhando através de cotas comerciais.

03) Nova FM 104,9.

A rádio Nova FM⁷ está presente na sintonia 104.9 Mhz e foi a terceira rádio fundada na cidade de Gurupi (TO) no dia 18 de outubro de 2005. Ela tem como slogan “104.9, música e informação em todo lugar” e conta com uma programação que se destaca por ser jornalística, prestando serviço à comunidade, além de programas de entretenimento, permitindo uma participação maior da comunidade local na sua programação.

A rádio é de caráter comunitário sem fins lucrativos, ou seja, outorgada à Associação Comunitária de Radiodifusão Cabo Verde, que opera em baixa potência⁸ e tem sua cobertura restrita somente à cidade de Gurupi.

⁷ <https://www.radionova104fm.com.br/>

⁸ De acordo com o Ministério das Comunicações, os equipamentos de Rádios Comunitárias devem ter no máximo 25 watts de potência e proporcionar entretenimento e lazer a pequenas comunidades.

A Nova FM 104,9 faz parte da Federação das Associações de Rádios Comunitárias do Estado do Tocantins – FARCOM/TO,⁹ entidade civil sem fins lucrativos, que tem parceria com outras 60 rádios espalhadas pelo estado. A FARCOM/TO, oferece assessoria às rádios comunitárias de forma profissional e jurídica, além de possuir um jornal diário com informações locais de cada município enviada pelos locutores e retransmitindo pelas emissoras em cada localidade.

A rádio foi fundada em 2005, através da Associação na época comandada pelo jornalista e advogado Paulo Albuquerque, o músico Chico Chokolade e o radialista Edmilson Soares de Melo, mais conhecido como Nilson Bittar. A rádio é representada atualmente pelo empresário Cleonaldo Wagner Andrada Araújo como presidente da Associação, desde o dia 27 de abril de 2014.

A Nova FM 104,9 trabalha com uma equipe de comunicadores que prestam serviço e recebem seus salários através de apoios culturais, ou seja, propagandas que não tem o mesmo custo financeiro de propagandas de rádios comerciais.

4) Cidade FM 102,1.

Outra rádio existente em Gurupi, e que faz parte da pesquisa é a rádio comercial Cidade FM ¹⁰, na sintonia 102.1 Mhz. Ela foi inaugurada em fevereiro de 2006, com uma programação popular com músicas, informações e promoções e traz no seu slogan “Cidade FM 102.1, a rádio que virou mania”. Ela se destaca com uma programação voltada para o ritmo sertanejo e o regionalismo. A rádio tem grande abrangência e além da cidade de Gurupi, ela está presente nos municípios de Cariri, Figueirópolis, Alvorada, Formoso do Araguaia, Dueré, Aliança, Crixás, Santa Rita, Fátima, Vila Quixaba, Sucupira, Peixe, Jaú e São Valério, todas no estado do Tocantins.

A rádio Cidade FM 102,1 pertence a Udson Bandeira, agropecuarista, jornalista por formação e ex-deputado estadual de 1991 a 1995 e suplente de deputado federal pelo partido PMDB de 1999 a 2003.

5) Master FM 100,9.

⁹ <https://www.farcomto.org/>

¹⁰ <http://redecidadefm.com.br/radio/gurupi/>

A rádio Master FM¹¹ na sintonia 100,9 Mhz tem como slogan “levando boas novas” é uma emissora com seguimento gospel, fundada em fevereiro de 2021, pelo empresário Márcio Rocha. Ela é também a primeira rádio gospel da região sul do estado do Tocantins, e se destaca com uma programação que abrange diferentes estilos musicais; a emissora traz ainda em sua programação mensagens e curiosidades bíblicas.

É importante destacar que a emissora havia sido inaugurada inicialmente em 2013, com a frequência AM 1570 e tinha como nome “Nossa Rádio”. Com o objetivo de melhorar a qualidade do som e se atualizar tecnologicamente, mudou, tornando-se uma rádio de frequência modulada (FM), da qual passou a se chamar Master FM.

6) UnirG FM 95,9.

A última rádio a ser inaugurada em Gurupi e que foi também pesquisada neste trabalho é a Rádio UnirG FM¹² na sintonia 95,9 Mhz, que tem como slogan “UnirG FM - educação, informações e serviços!”. A emissora de rádio é a única na cidade que possui uma concessão educativa e pertence à Universidade de Gurupi (UnirG). Foi inaugurada como Rádio UnirG no dia 17 de agosto de 2022. Ela tem alcance nos municípios da região sul do estado e o objetivo dessa rádio pública é mostrar o que a universidade desenvolve e produz para toda a população.

Antes de se tornar rádio UnirG, a frequência 95.9 foi também da rádio “Amiga”, conhecida também como rádio “Mais FM”, “Gurupi FM” ou simplesmente “95,9 FM”. A emissora foi fundada por Nilson Bittar e José Manuel Vilhena, com o objetivo de levar informações variadas aos ouvintes, como esporte, saúde, lazer, direitos e outros temas relevantes para a comunidade (CASTELO BRANCO, 2019).

¹¹ <https://www.masterfm.com.br/>

¹² <https://unirgfm.unirg.edu.br/site/>



Figura 2 Rádio 95,9 FM



Figura 3 Rádio 95,9 FM - Entrevistas com Jonair Rocha

Em 2019, após a emissora ter problemas judiciais, a concessão passou a ser administrada pela Universidade de Gurupi. A emissora prioriza conteúdos informativos e educativos produzidos por profissionais da Universidade e parceria com outras instituições de ensino do município.

Após o levantamento das seis rádios existentes na cidade ressalta-se a importância de contar a história sobre cada uma delas de modo que possa ser criado um “elo narrativo” entre as narrativas contadas e, conseqüentemente, revelando histórias sobre a radiofonia em Gurupi (TO).

3. METODOLOGIA

Com relação às escolhas metodológicas, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para Gil (2008), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se

o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada e quanto aos objetivos é uma pesquisa exploratória, pois “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p.27).

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, onde foram selecionados diversos autores que produziram conteúdos relacionados ao tema escolhido. No sentido de compreender o tema foi preciso fazer uma pesquisa bibliográfica da história do rádio no Brasil, contextualizando e compreendendo a importância desse veículo para o país, as primeiras transmissões radiofônicas, as mudanças de fases que decorreram com o passar dos anos.

Em seguida foi descrito um recorte histórico da rádio no estado do Tocantins, norte do país, para assim chegar no objetivo dessa pesquisa, que é a rádio na cidade de Gurupi (TO), especificamente das seis rádios existentes. A fim de entender como ocorre o processo de radiodifusão na cidade e posteriormente construir um documentário audiovisual, a pesquisa documental-bibliográfica foi realizada através de livros, documentos e dados disponibilizados via internet, artigos, teses de mestrado e doutorado e entrevistas.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS

No vídeo documentário “Gurupi: nas ondas do Rádio” (2023), o cinema documental foi a ferramenta escolhida para dar vida às narrativas sobre as rádios de Gurupi (TO). A memória de seis entrevistados (as), um de cada rádio existente atualmente na cidade ajudou a construir este produto audiovisual. Como afirma Bauer e Gaskell (2008), tais memórias nos ajudam a compreender o presente através do passado.

Contar histórias é uma forma elementar de comunicação humana e, independentemente do desempenho da linguagem estratificada, é uma capacidade universal. Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. (BAUER; GASKELL, 2008, p. 91).

Assim, a partir das entrevistas com comunicadores das rádios, de observações, da vivência própria com o meio radiofônico e levantamento de dados históricos e fatos jornalísticos, ao escolher trabalhar com a pesquisa qualitativa, buscamos a história oral (ALBERTI, 2005, p.08) como uma metodologia que “privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”.

A partir das informações obtidas através da pesquisa documental e das histórias ainda pouco conhecidas por boa parte da população gurupiense sobre as rádios

locais, buscamos, por meio dessas informações, selecionar os entrevistados. Os critérios de inclusão de cada entrevistado no vídeo documentário se deu principalmente pela relação pessoal de cada um e uma com as emissoras de rádio local, pelo tempo de trabalho, conhecimento das histórias das rádios locais e por ainda estarem atuando nesses meios.

O documentário foi construído a partir de entrevistas semiestruturadas, formuladas com perguntas básicas baseadas nas conversas e informações que surgiram durante as pré-entrevistas (TRIVINOS, 1987; MANZINI, 2003). A partir de questionamentos apoiados em teorias e hipóteses ligadas ao tema da pesquisa os (as) entrevistados colocaram em pauta as suas versões sobre os fatos e momentos vivenciados na área da comunicação radiofônica em Gurupi (TO). Entre pré-entrevistas e as entrevistas (gravação das imagens) a ida a campo durou cerca de três meses, entre os meses de agosto e outubro de 2023.

Foram entrevistadas seis pessoas - 5 homens e 1 mulher - todos locutores (a) que ainda exercem a profissão dentro das emissoras. A escolha de cada um seguiu os seguintes critérios de inclusão, sendo eles: a) o tempo de trabalho de cada colaborador nas rádios existentes e b) relação dessas pessoas com as rádios. Importante destacar que não foram realizados nenhuma exclusão por idade, sexo e classe social. Além das entrevistas foram coletadas também imagens de banco de arquivos pessoais e arquivos das próprias rádios.

Além dessas seis fontes utilizadas no documentário, destaco a utilização de imagens e outros recursos documentais dos acervos da emissora de televisão Anhanguera de Gurupi, cedidos pelo cinegrafista Walter Celedônio e o produtor Daniel Dias, acervos pessoais do locutor Ailson Barbosa, que cedeu imagens do período que trabalhou na Rádio Araguaia FM e da emissora Nova FM. Jalsen Aguiar, Fátima Miquelin e Milton César Domiciano, que cederam os rádios para a gravação de abertura do vídeo documentário. Tive também conversas informais com Celso César, conhecido popularmente como Celsinho Blues, locutor que fez parte da implantação da Araguaia FM em Gurupi (TO). Algumas emissoras de rádio não tiveram a possibilidade de ceder materiais, pois esses foram perdidos com o tempo.

Destaco que tive dificuldade de encontrar também matérias que contam a história de Gurupi, até mesmo na Biblioteca Pública municipal e demais acervos públicos. A necessidade de preservação da história e da cultura local é algo extremamente necessário. Ao buscar registros e materiais, percebe-se o quão esquecido é a história da própria cidade. Pergunto-me: se não cuidarmos do nosso passado e das histórias orais existentes, como poderemos pensar no futuro?

As etapas para o desenvolvimento do documentário audiovisual começaram através da visita *in loco* para compreender o cenário que foi realizada a captação da imagem das rádios, da estrutura, e dos entrevistados. Após, foi realizado os contatos e agendamentos com os comunicadores e feito os pedidos de autorização aos proprietários das emissoras de rádio da cidade. As entrevistas foram realizadas com agendamento prévio e os mesmos sempre estiveram presentes e disponíveis na data para gravação. A etapa seguinte foi analisar os dados coletados e as imagens brutas, tudo organizado na ilha de edição do Laboratório de TV da Universidade de Gurupi (UnirG). Com orientação e supervisão dos técnicos do local, foi iniciado a etapa de decupagem e posterior edição, com os ajustes necessários para a finalização desta pesquisa em meados do mês de novembro.

Para a produção do vídeo documentário, assim como as etapas anteriores foi necessária uma pesquisa para entender as características presentes no gênero, através de um estudo teórico sobre o assunto, entendendo sobre a construção do pré roteiro, storyline (linha da história), roteiro, do enquadramento ou qual plano de cenas foram utilizados na gravação do documentário “Gurupi: nas ondas do rádio” e tantos outros pontos que constroem uma narrativa documental.

No vídeo documentário, a ideia é criar uma narrativa a qual o público se identifique de alguma forma e que possa assim levar conhecimento ao público, mesmo que este seja uma representação parcial e subjetiva da realidade. Antes de iniciar as gravações, diversas etapas foram elaboradas no planejamento do documentário, a primeira foi pensar quem seriam as personagens principais, quais imagens a serem construídas e de que forma esse roteiro seria pensado, estabelecendo também o público alvo. Com a supervisão da orientadora, foi pensado coletivamente o roteiro para produção (HAMPE, 1997).

Com esses pontos definidos, as etapas para o desenvolvimento do documentário audiovisual começaram através da visita *in loco* às rádios para conhecer os espaços de captação das imagens, as estruturas físicas, além da rotina e disponibilidade dos entrevistados. Aconteceram também os agendamentos de gravações com os comunicadores. Foram assinados os pedidos de autorização para uso de imagem nas filmagens, visitas para conversar, tirar eventuais dúvidas dos entrevistados que surgiram (objetivo do trabalho, destino do material etc.). Além de breves encontros para conversa informal com os entrevistados a fim de construir uma relação mais

próxima que contribuísse para uma maior intimidade e quebra da timidez durante as gravações de áudio e vídeo.

A partir da escolha dos personagens, o *storyline* foi construído, ou seja, qual enredo o projeto iria seguir. Nessa parte trouxe a apresentação do tema que seria abordado, as personagens principais, qual a história seria contada e um objetivo final, uma conclusão para o projeto. Análogo à uma pequena sinopse, foram definidos os próximos caminhos. Com ele pronto, o passo a seguir foi o pré-roteiro e nesta etapa foi destrinchado qual rumo a história iria seguir, as cenas que seriam gravadas, a organização da estrutura da entrevista (para este documentário foi escolhida uma entrevista semiestruturada). O pré-roteiro foi construído como uma proposta daquilo que se pretendia entregar. No entanto, desde o início era sabido que questões externas poderiam fazer com que o pré-roteiro sofresse alterações.

Após as entrevistas serem realizadas nas seis rádios gurupienses, a etapa seguinte foi a de decupagem. No audiovisual a decupagem é o recorte das imagens captadas, seguindo o que foi pensado no pré roteiro.

O termo decupagem começou a ser usado de maneira recorrente no cinema a partir dos anos 1910, quando a sétima arte se tornou uma atividade em escala industrial, que passou a demandar uma padronização de processos. Na década de 1940, com o surgimento das teorias de cinema, a palavra decupagem foi empregada também no campo da crítica cinematográfica, para tratar da estrutura do filme como um conjunto ordenado de planos. Mas a noção de decupagem como o processo que vai desde a planificação do roteiro, passando pela filmagem até a montagem se estruturou, de fato, na França dos anos 1950 e 1960. (ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA, 2019)

Com a decupagem realizada, o roteiro definitivo foi escrito, descrevendo todos os detalhes de cenas gravadas, onde cada recorte entraria e qual seria a ordem de edição e montagem, observando os enquadramentos escolhidos.

Para este documentário foi escolhido um plano médio, ou seja, um plano que mantém uma distância média do entrevistado, que dá a ele a possibilidade de movimentação com as mãos e que mostra parte do ambiente de filmagem. O plano fechado ou close, com a câmera bem próxima, só foram utilizados para captar imagens de apoio.

Uma proposta dada pela orientadora foi assistir outros documentários de diversas temáticas para que a criatividade pudesse vir à tona, por meio de inspiração. Conhecer diferentes documentários foi essencial para compreender como funciona

uma narrativa documental e como o pré-roteiro do meu vídeo documentário seria estruturado.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para chegar ao resultado do objetivo da pesquisa proposta, é preciso estabelecer uma base teórica já pesquisada e divulgada. Conhecer as pesquisas já existentes no campo estudado é fundamental para o um caminho assertivo para o tema da pesquisa.

Portanto é importante ressaltar que a pesquisa tem como objetivo conhecer as histórias presentes nas rádios de frequência modulada de Gurupi (TO). A pesquisa teve início por um estudo na área radiofônica com o autor Artur Ferraretto (2014), Duarte (2016), sobre a história das rádios no Brasil. Os autores Cláudio C. Paixão e Liana V. Rocha (2018) enriquecem o aporte teórico e foram fundamentais para compreender um pouco mais sobre a história das rádios no estado do Tocantins.

Após conhecer a história da rádio no Brasil e um pouco da história da rádio no estado, foi preciso compreender as rádios da cidade de Gurupi (TO), na busca por material que contasse essa história. Neste momento da pesquisa foi possível perceber que há pouquíssimos conteúdos ou autores que ajudam a fundamentar a pesquisa.

6. PROJETO EDITORIAL

1) PRÉ - PRODUÇÃO

Para chegar ao resultado final do vídeo documentário “Gurupi: Nas ondas do rádio” foi necessário passar por etapas importantes, como a pré-produção, além das pesquisas bibliográficas. Foram realizadas também visitas nas rádios para organizar as entrevistas, agendamentos, tirar dúvidas dos entrevistados relacionadas a produção do vídeo documentário, assim como eventuais dúvidas minhas sobre a história das rádios, após todos esses pontos acertados o passo a seguir foi realizar as entrevistas.

As entrevistas seguiram a seguinte ordem, o primeiro foi o jornalista e coordenador da Rádio UnirG FM 95,9 Paulo Albuquerque no dia 18 de setembro de 2023, o segundo entrevistado foi o comunicador Sid Moretti da emissora Cidade FM 102,1 no dia 26 de setembro. A entrevista seguinte foi realizada com o locutor Ari Mendes da Rádio Master FM 100,9 e aconteceu no dia 28 de setembro às 08 horas da manhã;

realizamos também as seguintes entrevistas com Anderson Rodrigues, locutor e programador musical da Rádio Nova FM 104,9 no dia 09 de outubro, e na rádio Araguaia FM 96,7 o entrevistado foi Natalício Araújo no dia 10 de outubro e a última entrevista aconteceu com a locutora Grace Gonçalves da rádio Tocantins FM 97,9 na quarta-feira dia 11 de outubro do mesmo ano.

Um dos entrevistados escolhidos do vídeo documentário, foi **Natalício Araújo**, locutor e coordenador da rádio Araguaia FM 96,7 que faz parte da emissora desde 1993. Para Natalício a paixão por esse meio de comunicação veio através do pai que era locutor e lembra que ainda na infância na cidade de Porangatu - GO, acompanhava o pai durante os programas na curiosidade de saber como eram feitos. Na rádio começou ainda na adolescência, trabalhando como sonoplasta, função comum na época, que era apenas a de comandar a mesa de som para que o locutor se comunicasse, para depois se tornar locutor, assim como ele, por influência do pai, dois irmãos também trabalham com rádio.



Figura 4 Natalício em entrevista na rádio Araguaia FM e mostrando como era o funcionamento das rádios antigamente

Natalício conta que hoje é possível ver que a emissora de rádio Araguaia FM evoluiu junto com a cidade de Gurupi, inaugurada em 25 de novembro de 1988, ano de implantação do estado. A rádio participou de momentos importantes para as cidades da região sul, festas de aniversário do município, festivais de música, eventos agropecuários, shows públicos e particulares. A emissora também faz parte do Cidadão Universitário, projeto da Universidade de Gurupi, que atualmente está na 42ª edição e que consiste em uma gincana solidária voltada à integração entre acadêmicos novatos e veteranos. A rádio promove há 21 anos um *Quiz* de perguntas e respostas com os universitários. Durante a entrevista, Natalício lembrou que a emissora evoluiu com o passar do tempo também nas questões tecnológicas e musicais, mantendo-se sempre atualizada, uma questão interessante do ponto de vista da nossa pesquisa.

Da Rádio Tocantins, 97.9 FM, a entrevistada foi **Grace Gonçalves**, locutora que está na emissora desde a inauguração, em 16 de junho de 1993. Grace faz um programa de rádio chamado “Gotas de Esperança” no domingo e o “Programa Espírita Luz Divina” de segunda a sexta-feira. Grace trabalha voluntariamente há 30 anos de forma ininterrupta. A comunicadora contou em entrevista que conheceu Benedito Boa Sorte, fundador da emissora, pessoalmente em 1993, após saber que viria uma nova emissora de rádio para a cidade de Gurupi. Até aquele momento só existia no município a rádio Araguaia FM 96,7, fundada em novembro de 1988.

Grace relatou que enviou diversas cartas a Benedito, no intuito de saber como funcionaria a rádio na cidade, mas que só conseguiu falar com ele pessoalmente em

uma viagem à cidade de Araguaína (TO), em um Congresso Espírita, pouco antes da inauguração da rádio.

Ao demonstrar a vontade de trabalhar na emissora, Benedito deu a Grace quinze dias para pensar em um programa de rádio e colocá-lo no ar. Até aquele momento ela só tinha experiência de participar de programas de televisão, pois trabalhou como cantora em uma banda, não tinha nenhum conhecimento de como funcionava um programa de rádio. Ela relata que escrever e planejar o programa foi uma inspiração dada pelos ‘espíritos de luz’, como chama. O programa foi planejado e colocado no ar e permanece até hoje. Segundo ela, o único pedido era que o programa deveria fazer parte da emissora e não pertencer a nenhum centro espírita específico, levando apenas a palavra de fé e esperança aos ouvintes independente de religião.

Grace Gonçalves também fez por aproximadamente 20 anos o programa “Raio de Luz”, que já ganhou destaque em jornais pelo Brasil como o único programa espírita do Brasil a ter participação de crianças e jovens de forma voluntária. Grace relata que o programa existiu até o final de 2019. Em 2020, ano marcado pelo início da pandemia da COVID-19 (a OMS declarou a COVID-19 uma pandemia no dia 11 de março de 2020), o programa parou pela dificuldade em reunir muitas pessoas dentro de um estúdio para gravação. No entanto, existe um projeto para que as crianças e jovens voltem a programação da emissora.



Figura 5 Programa realizado por Grace Gonçalves, ganha destaque pelo Brasil



Figura 6 - Crianças participando do Programa Raio de Luz.



Figura 7 – Os avós eram chamados para contar histórias durante o programa.

Grace Gonçalves também foi a primeira mulher a trabalhar na Tocantins FM de Gurupi, após ela outras mulheres fizeram parte do quadro da emissora, como as locutoras Maysa Ayala, Polyana Siqueira, Vanessa Reis e Tatiane Carvalho.

No mesmo período que Grace entrou na Tocantins FM sendo a única mulher naquele momento na emissora, na rádio Araguaia FM havia a locutora Tina Santos, que hoje está na Unitins FM em Palmas-TO. Ela permaneceu na emissora de julho de 1992 até aproximadamente o início dos anos 2000.

Sid Moretti, foi o entrevistado da rádio Cidade FM 102,1, locutor, ele começou na emissora ainda em 2003, depois de ganhar experiência na rádio Tocantins FM, ainda no início dela na cidade de Gurupi na década de 90. Ele narrou que conheceu o rádio, através do irmão que já trabalhava com rádio, que em uma visita a cidade de Gurupi, o irmão quis conhecer as duas rádios que tinham, Araguaia e Tocantins FM,

Sid trabalhou como sonoplasta na Tocantins FM, na sonoplastia Sid colocava o programa que era uma gravação feita no Nordeste e era enviada para que fosse retransmitindo aqui na emissora. Após o contrato com a emissora encerrar, Sid começou a trabalhar como locutor na rádio para ganhar experiência na locução, fazendo um programa durante as madrugadas da rádio, trabalhando entre meia noite e cinco da manhã. Após esse período de experiência e outras adquiridas durante dois anos em que

esteve em Palmas-TO, Sid retornou para Gurupi e segue na emissora Cidade FM desde então. Assim como Natalício, ele destacou também as mudanças que ocorreram com o passar do tempo, nas questões tecnológicas, musicais e na relação comunicador e ouvinte.

A exemplo do Sid Moretti que começou na madrugada e tantos outros relatos que escutei nesse período de pesquisa nas conversas informais com os locutores, muitos relataram que também começaram nesses horários ou eram foguistas, ou seja, tinham a função de trabalhar nas folgas que eram dadas uma vez por semana aos locutores e também trabalhar nos finais de semana da emissora. Nos anos 90, era comum as rádios terem programação com locutores durante todo o dia, noite e madrugada, inclusive muitos lembraram que o locutor começava primeiro nos horários da madrugada para depois serem remanejados para o dia, como uma forma de teste e para aprendizado, somente depois iriam para o que seria na época os horários nobres das emissoras, dos quais eram colocados os melhores comunicadores. Com essa extensão de horários, as emissoras chegavam a contar com um quadro grande de comunicadores, diferente do quadro atual das seis rádios de Gurupi, que possuem hoje a média de 4 locutores. Acredita-se que essa redução no número de comunicadores, venha também pelo avanço da tecnologia, a facilidade do trabalho hoje em relação às décadas passadas.



Figura 8 – Sid Moretti durante entrevista



Figura 9 – Fotos tiradas durante entrevista

Ari Mendes, locutor entrevistado no vídeo documentário, trabalha na emissora Master FM 100,9 desde 2013, ano em que foi inaugurada a emissora na frequência 1570 AM com o nome Nossa Rádio, ele trabalhava na época na parte administrativa da

rádio, somente depois de alguns meses após a inauguração começou a trabalhar na parte locução. Ari, relatou que após Márcio Rocha, idealizador da emissora, anunciar que iria implantar uma rádio no segmento evangélico em Gurupi, as pessoas da comunidade começaram a cobrar perguntando “Quando a nossa rádio iria ao ar? ”, por esse motivo a rádio teria chamado primeiramente de “Nossa Rádio 1570 AM”.

Ari conta ainda que no início da emissora já existiam projetos para fazer a migração da rádio de AM para FM - antes de 2021, ano que a Rádio passa a ser Master FM 100,9 - mas que financeiramente naquele momento não era possível devido aos altos custos que uma mudança do tipo demanda. Antes desta mudança a rádio chegou a ficar um período fora do ar, devido à dificuldade de mantê-la no ar e fazer a migração.

Em 2020, após passar por uma internação devido a Covid-19 e ficar em estado grave, o empresário Márcio Rocha decidiu colocar em prática o projeto e transformar a emissora de AM para FM.

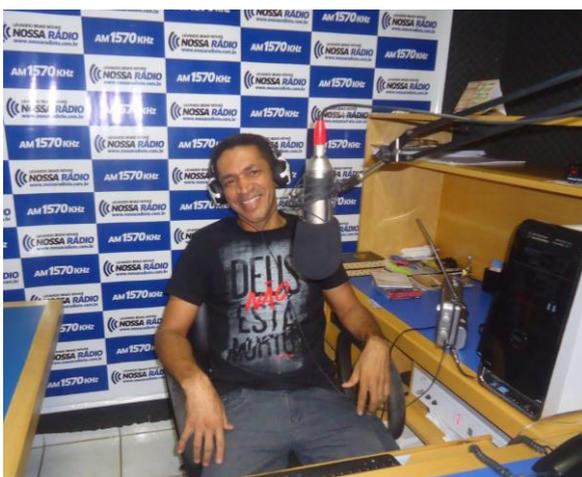


Figura 10 – Ari na Nossa Rádio 1570



Figura 11 – Aniversário de 1 ano da emissora

Paulo Albuquerque, advogado e jornalista por formação, nasceu na cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, onde aos 17 teve seu primeiro contato com o mundo da comunicação, na função de operador de som na rádio Cruz Alta AM, aos 18 anos já realizava alguns trabalhos com locução. Já maior de idade foi para o exército, onde ficou durante o período de oito anos.

Paulo chegou na cidade de Gurupi, em setembro 1989, quase um ano após estado do Tocantins, ter sua constituição promulgada em outubro de 1988, aqui só existia naquele momento a rádio Araguaia FM e a emissora de TV Anhanguera, os meios de comunicação eram poucos. No início da década de 90, Paulo Albuquerque e seu sócio

no escritório de advocacia Carlos Canrobert Pires que veio junto com ele do Rio Grande do Sul e colocaram aqui um jornal impresso chamado “Jornal Cocktail” que circulava todas as sextas-feiras nos bares, restaurantes e comércios de Gurupi, com grande sucesso o panfleto ganhava espaço principalmente entre a juventude, depois o folheto virou jornal, encerrando as atividades como impresso em Gurupi no início de 2015, seguindo como portal de notícias sob o domínio ‘www.jornal cocktail.com.br’, onde continua a fazer jornalismo local até os dias atuais.

Em 1993, Paulo voltou a trabalhar com rádio, agora em Gurupi, na emissora de rádio Tocantins FM, com um programa sobre a cultura gaúcha aos domingos.



Figura 12 – Fotos tiradas durante a entrevista com Paulo Albuquerque

Em 2005, Paulo junto com Chico Chocolate e Nilson Bittar e formaram uma associação que fundou a Rádio Nova FM 104,9, trabalhando nela por aproximadamente 15 anos, além de trabalhar ainda na rádio Mais FM, hoje rádio UnirG.

Na emissora Nova FM 104,9 o entrevistado foi **Anderson Rodrigues**, locutor e programador musical e comercial da Nova FM 104,9 acompanhou a construção da emissora de rádio ainda em 2005, a rádio era administrada na época pelo gestor Nilson Bittar. Ele chegou a trabalhar nessa época por um curto período no intuito de aprender como funcionava uma emissora de rádio e ganhar experiência profissional na área. No entanto, não teve a possibilidade de ficar na emissora, foi aprender em outras rádios nas cidades da região sul, como Aliança, Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão, após um período fora, Anderson retornou para Gurupi (TO) para trabalhar na emissora de

Rádio Tocantins FM da qual ficou por 7 anos. Além disso, passou por emissoras como a Rádio Cidade FM por um ano e prestou serviço para a Araguaia FM de Gurupi.



Figura 13 – Anderson na Rádio Cidade FM



Figura 14 – Foto durante entrevistas na Nova FM

Desde 2019, Anderson Rodrigues está na emissora Nova FM, no programa ‘Tarde Legal’, do qual eu também fiz parte junto com ele por quase quatro anos. Na época, o programa era comandado por nós dois trazendo informações gerais do Brasil, do estado e da cidade de Gurupi, com conteúdo sobre eventos importantes do calendário do município e entrevistas sobre os mais diversos assuntos. Em janeiro de 2023 encerrei minha parceria no programa e o Anderson Rodrigues continuou desde então com o programa.

2) PRODUÇÃO

Com a ordem das filmagens e de quem seriam os comunicadores entrevistados durante o processo de produção, foram realizadas as filmagens utilizando a Câmera EOS Canon 80D, uma objetiva Canon 17-55mm f/3.5 5.6, a objetiva Canon 27-70mm f/2.8, com um tripé. Foi utilizado também um microfone Lapela Sony. Foi perceptível que a escolha dos equipamentos utilizados fez toda diferença no resultado das imagens do vídeo documentário, impactando na qualidade final do produto.

O bastão de led yongnuo yn 360 III utilizado foi essencial para a iluminação e captação das cenas, em cinco das seis entrevistas realizadas precisaram de luz extra nos locais de filmagem; a única rádio que não houve a necessidade de colocar iluminação foi a rádio Araguaia FM, devido a luz natural que o ambiente proporcionou.

Mesmo com um roteiro pré-determinado e um questionário semiestruturado com perguntas separadas para cada locutor (a), elementos não previstos no roteiro acontecerem, como por exemplo, na realização das entrevistas foi comum a produção de outras perguntas fora do previsto ou perguntas que foram idealizadas naquele momento a partir da narrativa que estava sendo criada. Com o horário agendado muitos tiveram que ser alterados sendo adaptados à agenda dos entrevistados. Percebi que os desafios de produzir um documentário são inúmeros.

Um dos momentos importantes durante as gravações foi a emoção que as lembranças trouxeram aos locutores: foi unânime a lembrança de momentos que foram marcantes dentro das emissoras, das histórias que levaram eles a seguirem os caminhos da comunicação. Um dos pontos que me chamou bastante atenção foi de que parte dos entrevistados seguiram a comunicação por influência de familiares.

3) FINALIZAÇÃO

A finalização trata-se da fase de montar as cenas gravadas e organizá-las de forma a dar sentido a história contada. Para chegar a estruturação final da narrativa proposta para a montagem do vídeo documentário “Gurupi, nas ondas do rádio” foram realizadas um total de uma hora e trinta minutos de filmagens com todos os entrevistados, que foram assistidos pelo menos três vezes antes de iniciar os primeiros cortes.

Na primeira decupagem do material bruto filmado foi realizado um corte para 40 minutos de gravação e somente na segunda decupagem consegui chegar aos 23 minutos finais do vídeo documentário. Um processo que descrevo com o difícil, o de “costurar” as histórias contadas pelos comunicadores de forma que uma complementasse a outra e ficasse compreensível ao espectador, criando a narrativa proposta no roteiro. Nesse processo final também foram selecionadas as cenas de apoio captadas no dia das gravações e que foram incluídas no início e final do vídeo.

4) ORÇAMENTOS

Orçamento					
Discriminação do item	Origem	Quant.	Unidade	Valor Unidade	Valor Total
Filmadora	UnirG	1	1	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00
Lapela	UnirG	1	1	R\$ 218,00	R\$ 218,00
Tripé	UnirG	1	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Câmera fotográfica	UnirG	1	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
Notebook	Próprio	1	1	R\$ 2.300,00	R\$ 2.300,00
Pen drive (8Gb)	Próprio	2	2	R\$ 30,00	R\$ 60,00
TOTAL:					R\$ 10.028,00

Tabela 1 - Orçamento

5) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 2023.2

Identificação da Etapa	Início (dd/mm/aaaa)	Término (dd/mm/aaaa)
Submissão ao CEP	01/08/2023	10/08/2023
Reuniões periódicas de organização da equipe	31/08/2023	05/12/2023
Leitura e estudos da temática do projeto	31/08/2023	05/12/2023
Trabalho de campo (visitas)	01/08/2023	01/09/2023
Contatos e agendamentos para visitas e entrevistas	01/08/2023	01/09/2023
Solicitação de autorização para gravação nas rádios	01/09/2023	10/09/2023
Pedido de autorização para gravação com os entrevistados (comunicadores)	01/09/2023	10/09/2023
Verificar iluminação e pontos de gravação	01/09/2023	20/09/2023
Coleta de dados primários	01/09/2023	20/09/2023
Realização de entrevistas semiestruturadas	15/09/2023	15/10/2023
Análise dos dados coletados em entrevista	15/10/2023	31/10/2023

Organização dos dados coletados / Estruturação	31/10/2023	15/11/2023
Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas no período	15/10/2023	15/11/2023
Organização dos dados finais	15/11/2023	30/11/2023
Continuidade da elaboração e finalização do relatório final.	15/11/2023	30/11//2023
Entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso	05/12/2023	12/12/2023

Tabela 2 - Cronograma de execução

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio possui diversas características que o torna um dos mais importantes meios de comunicação, acompanhando a tecnologia e se inovando ao longo do tempo. Através da simplicidade da linguagem utilizada, a forma dos comunicadores falarem com seus ouvintes, das músicas, do entretenimento, entrevistas, serviços de utilidade pública, do jornalismo etc. O rádio continua tendo muita força como veículo de comunicação no interior do Brasil, como em Gurupi, sul do estado do Tocantins.

Com as pesquisas, entrevistas e conversas em *off*, foi possível identificar que ainda existem muitas histórias a serem contadas sobre as rádios de Gurupi. Os 23 minutos deste documentário revelou um importante registro documental para que as futuras gerações possam conhecer a história das rádios em Gurupi e, mais do que isso, possa também conhecer a história da própria cidade, pois elas são conectadas.

Este documentário poderá servir como material educativo nas escolas de Gurupi, mostrando um pouco deste meio de comunicação tão importante para a cidade, além dessas seis pessoas entrevistadas que são imprescritíveis para a história da radiofonia local.

Com essa pesquisa foi possível ver de perto a paixão que a rádio desperta nas pessoas que trabalham e reafirmar também a minha relação pessoal com este veículo de comunicação, nas entrevistas pude perceber quão valiosos é o rádio para os entrevistados, reafirmando a importância dele. O rádio leva muito mais que só informação, com a forma mais simples os locutores se tornam próximos dos ouvintes, com um contato real e mais humano possível, levando entretenimento, humor, palavras de carinho e de emoção,

naquela frase do dia, no ‘bom dia’, ‘boa tarde’ ou ‘boa noite’, os locutores (as) estão presentes na vida das pessoas, diariamente.

Ver o rádio pelo olhar de quem comunica a tantos anos através das suas ondas sonoras foi também algo emocionante para mim durante as gravações, entrevistas e conversas informais que tive. No audiovisual pude também mostrar a força e a emoção que esse veículo de comunicação pode gerar nas pessoas que dele vivem, o amor que os locutores têm da profissão que escolheu para a vida, de exercê-la com carinho de quem desperta todos os dias para levar o melhor aos ouvintes.

Destaco, por fim, que a realização deste trabalho contribuiu para que eu consolidasse o aprendizado tido durante o curso de Jornalismo. Consegui colocar em prática o conteúdo de sala de aula e amadurecer profissionalmente. O Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou colocar em prática os ensinamentos destes anos de estudo e dedicação ao curso de Jornalismo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ana Carolina Costa dos. **Do girassol ao Capim Dourado: apropriação e ressignificação de elementos naturais na narrativa identitária do Estado do Tocantins**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017 – Acesso em: 21/05/2023.

BAUER, Martin, W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: Um manual prático**. -7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CASTELO BRANCO, Adriana Alves, **A comunicação do Rádio como meio de evangelização na sociedade contemporânea**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019. Acesso: 02/05/2023.

COSTA, Marina de Vasconcelos Padrão. **RÁDIO, UM MEIO DE COMUNICAÇÃO EFICIENTE** – Brasília, 2006. Disponível:<
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1394/2/20317100.pdf> > –
Acesso em: 20/05/2023.

DUARTE, Adriana. **Atlas histórico do Brasil - Rádio Sociedade do Rio de Janeiro – Histórico**. Disponível:<<<https://atlas.fgv.br/verbetes/radio-sociedade-do-rio-de-janeiro>> - Acesso em: 18/05/2023.

FERRARETTO, Luiz Artur. **De Abelardo Barbosa a Chacrinha: O Papel do Velho Guerreiro Como Comunicador de Rádio**. In: **Rádio no Brasil 100 Anos de História em (Re) Construção** Disponível por Debora Cristina Lopez. 2020. Acesso em: 20/05/2023.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Summus, 2014 - Acesso em: 20/05/2023.

FERREIRA, Paulo Vicente. **De Engraxate a Senador (A história de Benedito Boa Sorte)**. Goiânia: Editora Kelps, 2012. Acesso em: 15/09/2023.

FONSECA, Adriano, **A Trajetória do Telejornalismo no Tocantins: Um olhar sobre o percurso histórico**. Revista Pan Amazônica de Comunicação, v. 4, n. 3, p. 174-192, Palmas, set-dez. 2020

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 20/05/2023.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. New York: Henry Holt and Company, 1997. Tradução Braga, Roberto. Disponível< <https://apdmce.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Escrevendo-um-documentario.pdf>> Acesso em: 10/08/2023.

INTERVOZES. **Concessões de Rádio e TV: Onde a democracia ainda não chegou**. 2007 - Disponível:<Revista Concessões de Rádio e TV • Onde a democracia ainda não chegou (2007) | Intervozes> Acesso em: 21/05/2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade – Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora** - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009. Disponível:< admin,+12.pdf> - Acesso em: 21/05/2023.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Org.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003. p.11-25

PAIXÃO, Cláudio Chaves; ROCHA, Liana Vidigal. **O rádio no Tocantins: o processo de implantação e consolidação das primeiras emissoras**. Revista Rádio Leituras, Mariana-MG, v. 09, n. 01, pp. 71-92, 2018. Disponível: Cláudio Paixão - Rádios no Tocantins.pdf> Acesso em: 21/05/2023.

RÊGO, Ademir. **Quando surgiu a Rádio Independência do Tocantins em Paraíso [online]**, 2014. Disponível em:<Quando Surgiu a Rádio Independência do Tocantins em Paraíso – Surgiu> Acesso em: 21/05/2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

<p>TEMA:</p> <p>“Gurupi, nas ondas do rádio”</p>
<p>Storyline:</p> <p>A ideia é registrar entrevistas que serão realizadas com comunicadores das rádios de Gurupi (TO), com perguntas direcionadas a história pessoal e profissional de cada entrevistado com as emissoras de rádio, direcionando sempre para a cidade. Eu quero contar essa história das rádios através do olhar deles sobre os acontecimentos e memórias afetivas que ligam eles às histórias locais. A escolha de cada entrevistado se deu pela relação de cada um com a rádio, pelas contribuições dentro das emissoras nos últimos anos.</p> <p>Irei entrar no documentário ainda na parte inicial, criando uma narrativa da história, começando com uma pergunta central que todos os entrevistados irão responder, a história será conduzida através de perguntas semiestruturadas e divididas entre cada participante.</p> <p>Tempo máximo: 25 minutos. Tempo mínimo: 15 minutos.</p>

Tabela 03 - Storyline

ROTEIRO - 1º VERSÃO

VÍDEO	ÁUDIO
<p><i>Descrição das ações já com indicações de possíveis planos e enquadramentos. Descreva cena a cena. Descreva cena a cena.</i></p>	<p><i>Descrição das perguntas, off e possíveis trilhas, com indicações das suas ocorrências ao longo da narrativa.</i></p>
<p>Cena 01 - <i>Imagens de rádios sendo sintonizadas, mostrar rádios diferentes e</i></p>	<p><i>Abertura do vídeo documentário. Pesquisar trilhas para fundo sonoro e</i></p>

<i>somente as mãos + vozes dos locutores ao fundo aleatoriamente.</i>	<i>abertura do programa, pensar nome do programa ou se vai anunciar um quadro)</i>
<i>Cena 02 - Uma cena de cada um falando como se estivesse no ar, vai ser usado o off.</i>	<i>off, voz de cada locutor que será usado no fundo da abertura.</i>
<i>Cena 03 - Gravar off, imagem será minha (Amábile) entrando na rádio, colocando fone, organizando a mesa.</i>	<i>“Olá, ouvinte, eu sou Amábile Miquelin estaremos juntos aqui, hoje falando de um assunto que está sempre presente no seu dia a dia, falando sobre rádio, desejo que você seja bem-vindo e bem vinda ao nosso programa de hoje”</i>
<i>Cena 05 - Imagem Amábile dentro do estúdio, falando no microfone anunciando o programa.</i>	<i>“Hoje estamos aqui com entrevistados especiais e com tantas histórias para contar e desde já quero agradecer aos nossos convidados por terem aceitado nosso convite para dividir com a gente um pouco da sua história com o rádio na cidade de Gurupi, sul do estado do Tocantins, o estado mais novo do Brasil “</i>
<i>Cena 06 - Imagens dos comunicadores entrando nas rádios ou organizando mesa, microfone, fone, como de costume. (Destrinchado mais embaixo)</i> <i>Off da pergunta.</i>	<i>Amábile - “Todo mundo tem uma história relacionada ao rádio para contar, mas os locutores são as pessoas que na maior parte das vezes proporcionam essas histórias, e a pergunta é: Quando começa sua história pessoal com o rádio?”</i>
<i>Cena 07 - Imagem Natalício - Imagem dele entrando na rádio - organizando mesa, microfone, fone, como de costume dele.</i>	<i>Apresentação pessoal no início.</i> <i>Se você pudesse aqui se apresentar para um programa de rádio, como você se apresentaria?</i> <i>Quem você é?</i> <i>O nome da rádio?</i> <i>Quanto tempo está aí?</i> <i>“como ele estivesse no ar”</i>
<i>Cena 08 - Imagem Natalício (1ª rádio - Araguaia FM) em plano médio (mostra a pessoa da cintura para cima, mostrar gestos de mãos e expressões faciais)</i>	<i>Radialista respondendo as perguntas</i>

<i>Cena 09 - de respiro -pensar imagem</i>	<i>Fotografia das rádios / história</i>
<i>Cena 10 - Imagem Grace Gonçalves - entrando na rádio - organizando mesa, microfone, fone, como de costume dela.</i>	<i>Apresentação pessoal no início. Quem você é? O nome da rádio? Quanto tempo está aí?</i>
<i>Cena 11 - Imagem Grace Gonçalves (2ª rádio - Tocantins FM) em plano médio (mostra a pessoa da cintura para cima, mostrar gestos de mãos e expressões faciais)</i>	<i>Radialista respondendo às perguntas</i>
<i>Cena 12 - de respiro -pensar imagem</i>	<i>Fotografia das rádios / história</i>
<i>Cena 13 - Imagem Anderson Rodrigues entrando na rádio - organizando mesa, microfone, fone, como de costume dele.</i>	<i>Apresentação pessoal no início. Quem você é? O nome da rádio? Quanto tempo está aí?</i>
<i>Cena 14 - Imagem Anderson Rodrigues (3ª rádio - Nova FM em plano médio (mostra a pessoa da cintura para cima, mostrar gestos de mãos e expressões faciais)</i>	<i>Radialista respondendo às perguntas</i>
<i>Cena 15 - de respiro -pensar imagem</i>	<i>Fotografia das rádios / história</i>
<i>Cena 16 - Imagem Sid Moretti entrando na rádio - organizando mesa, microfone, fone, como de costume dele.</i>	<i>Apresentação pessoal no início. Quem você é? O nome da rádio? Quanto tempo está aí?</i>
<i>Cena 17 - Imagem Sid Moretti (4ª rádio - Cidade FM) em plano médio (mostra a pessoa da cintura para cima, mostrar gestos de mãos e expressões faciais)</i>	<i>Radialista respondendo às perguntas</i>
<i>Cena 18- de respiro -pensar imagem</i>	<i>Fotografia das rádios / história</i>
<i>Cena 19 - Imagem Ari Mendes entrando na rádio - organizando mesa, microfone, fone, como de costume dele.</i>	<i>Apresentação pessoal no início. Quem você é? O nome da rádio? Quanto tempo está aí?</i>
<i>Cena 20 - Imagem Ari Mendes (5ª rádio - Master FM) em plano médio (mostra a</i>	<i>Radialista respondendo às perguntas</i>

<i>pessoa da cintura para cima, mostrar gestos de mãos e expressões faciais)</i>	
<i>Cena 21 - de respiro -pensar imagem</i>	<i>Fotografia das rádios / história</i>
<i>Cena 22 - Imagem Paulo Albuquerque entrando na rádio - organizando mesa, microfone, fone, como de costume dele.</i>	<i>Apresentação pessoal no início. Quem você é? O nome da rádio? Quanto tempo está aí?</i>
<i>Cena 23 - Imagem Paulo Albuquerque (6ª rádio - UnirG FM) em plano médio (mostra a pessoa da cintura para cima, mostrar gestos de mãos e expressões faciais)</i>	<i>Radialista respondendo às perguntas</i>
<i>Cena 24 - de respiro - pensar imagem</i>	<i>Fotografia das rádios / história</i>
<i>Cena 25 - A ordem de montagem das cenas, será uma complementando o outro.</i>	<i>Perguntas aos entrevistados.</i>
<i>Cena 26 - Finalização, agradecimentos.</i>	<i>Agradeço aos nossos entrevistados e entrevistada e Agradeço a você que viu e ouviu o nosso programa até o momento, o meu muito obrigada e até a próxima.</i>
<i>Cena 27 - desligando o rádio - finaliza Cena de torre ou equipamentos</i>	<i>fim</i>
<i>Cena 28 - créditos finais</i>	<i>Créditos finais.</i>

Tabela 04 - Roteiro

ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

Araguaia FM - Natalício Araújo	
1º	<i>Todo mundo tem uma história relacionada ao rádio para contar e os locutores são as pessoas que proporcionam essas histórias... quando começa sua história pessoal com o rádio?</i>
2º	<i>Quais as principais mudanças que você pode observar com o passar dos anos nas questões tecnológicas e musicais que envolvem o rádio na cidade de Gurupi?</i>
3º	<i>Os programas são a vida do rádio, tem algum estilo de programa na rádio que você fez e que você acredita que o pessoal mais gosta na região?</i>
4º	<i>Qual a sua expectativa para o futuro do rádio? É se pudesse deixar uma mensagem para as futuras gerações que pretendem trabalhar no rádio qual sua mensagem deixaria?</i>

Tocantins FM - Grace Gonçalves	
1º	<i>Todo mundo tem uma história relacionada ao rádio para contar e os locutores são as pessoas que proporcionam essas histórias... quando começa sua história pessoal com o rádio?</i>
2º	<i>Como a história de Gurupi está relacionada à história do rádio aqui na cidade?</i>
3º	<i>Os programas são a vida do rádio, tem algum estilo de programa na rádio que você fez e que você acredita que o pessoal mais gosta na região?</i>
3º	<i>Se hoje você deixasse de trabalhar com rádio como você gostaria de ser lembrado e do que você mais se orgulha nessa trajetória?</i>

Nova FM - Wanderson	
1º	<i>Todo mundo tem uma história relacionada ao rádio para contar e os locutores são as pessoas que proporcionam essas histórias... quando começa sua história pessoal com o rádio?</i>

2º	<i>Como a história de Gurupi está relacionada à história do rádio aqui na cidade?</i>
3º	<i>Os programas são a vida do rádio, tem algum estilo de programa na rádio que você fez e que você acredita que o pessoal mais gosta na região? (2)</i>
4º	<i>Qual a sua expectativa para o futuro do rádio? É se pudesse deixar uma mensagem para as futuras gerações que pretendem trabalhar no rádio qual sua mensagem deixaria?</i>

Cidade FM - Sid Moretti

1º	<i>Todo mundo tem uma história relacionada ao rádio para contar e os locutores são as pessoas que proporcionam essas histórias... quando começa sua história pessoal com o rádio?</i>
2º	<i>Quais as principais mudanças que você pode observar com o passar dos anos nas questões tecnológicas e musicais que envolvem o rádio na cidade de Gpi? (2)</i>
3º	<i>Se hoje você deixasse de trabalhar com rádio como você gostaria de ser lembrado e do que você mais se orgulha nessa trajetória?</i>

Master FM - Ari Mendes

1º	<i>Todo mundo tem uma história relacionada ao rádio para contar e os locutores são as pessoas que proporcionam essas histórias... quando começa sua história pessoal com o rádio?</i>
2º	<i>Qual o momento da história do rádio em Gurupi ficou marcado para você?</i>
3º	<i>Se hoje você deixasse de trabalhar com rádio como você gostaria de ser lembrado e do que você mais se orgulha nessa trajetória?</i>

UnirG FM - Paulo Albuquerque

1º	<i>Todo mundo tem uma história relacionada ao rádio para contar e os locutores são as pessoas que proporcionam essas histórias... quando começa sua história pessoal com o rádio?</i>
2º	<i>Como a história de Gurupi está relacionada à história do rádio aqui na cidade?</i>
3º	<i>Qual a sua expectativa para o futuro do rádio ? É se pudesse deixar uma mensagem para as futuras gerações que pretendem trabalhar no rádio qual sua mensagem deixaria?</i>

Tabela 05 - Roteiro de entrevistas semi-estruturadas

MODELO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E SOM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa com o título “As rádios de frequência modulada em Gurupi (TO): Histórias documentadas” que tem por objetivo documentar a histórias das rádios da cidade.

Trata-se de um estudo importante, justificado pela ausência documental e bibliográfica sobre a história das rádios em Gurupi (TO), por isso a necessidade de registrar documentalmente para preencher essa lacuna e servir como material acadêmico e cultural para o estado do Tocantins. O objetivo deste projeto é produzir um vídeo documentário sobre a história das rádios ativas da cidade de Gurupi (TO), por meio da coleta de depoimentos dos comunicadores que fazem parte destas emissoras.

A partir de coleta de dados, o videodocumentário pretende discutir como ocorreram as mudanças tecnológicas e musicais, relacionando o processo de consolidação das rádios com a história da cidade. Realizando essa pesquisa com pessoas que fizeram parte da história das rádios locais, busca-se descobrir quem são essas personagens e as memórias que guardam, procurando demonstrar a importância da valorização histórica documental.

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:

O procedimento para coleta de dados do qual o(a) senhor(a) será convidado (a) a participar será realizado a partir de entrevista semiestruturada, agendadas antecipadamente de acordo com a sua disponibilidade. O(a) senhor(a) deverá responder conforme recebe a mensagem da pergunta, pois não existem respostas certas ou erradas. Lembrando que a sua participação é voluntária e terá a liberdade de não querer participar. Sem nenhum prejuízo, o(a) senhor(a) poderá desistir a qualquer momento, mesmo após ter iniciado a entrevista

Informações importantes:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. Existe um desconforto e risco mínimo para você que se submeter às entrevistas realizadas neste projeto, que não deverão ser subestimadas, mesmo que sejam mínimas. Você também pode se recusar a responder a quaisquer perguntas que não queira responder e a qualquer momento pode se retirar da pesquisa, caso assim se sinta desconfortável. Se durante a participação nas entrevistas, houver dificuldade de lidar com as suas lembranças ou emoções, você também poderá pedir à entrevistadora que agende serviços de apoio. Para a minimização dos riscos durante a coleta de dados, o contato telefônico e os e-mails da pesquisadora serão disponibilizados, caso necessite de maior espaço de diálogo por algum sentimento de desconforto e/ou indisposição decorrente do processo. Destacamos ainda que os dados deste documento serão mantidos em sigilo/segredo, sendo manipulados exclusivamente pela pesquisadora. Salienta-se que os dados levantados nesta entrevista serão publicados apenas com a finalidade acadêmica e científica. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG), Campus II e outra será fornecida a você.

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Por fim, antes de concordar com a sua participação, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder quaisquer tipos de dúvidas antes que você decida participar ou quando julgar necessário.

BENEFÍCIOS:

A pesquisa pretende compreender os processos, trajetórias e histórias das rádios de Gurupi (TO). Os dados coletados através das entrevistas realizadas, contribuirão para produzir o registro documental da história das rádios da terceira maior cidade do estado do Tocantins. Além disso, poderá ser utilizado como recurso didático dentro dos cursos

de Comunicação Social e de Jornalismo no estado, revelando aspectos históricos da radiofonia no território tocantinense. O videodocumentário ajudará a construir a memória local a partir do ponto de vista dos comunicadores de rádio. Por fim, este documentário também possibilitará o desenvolvimento do cenário audiovisual, de discussões e produções científicas sobre a temática na cidade de Gurupi e, conseqüentemente, em todo o estado do Tocantins.

Reforça-se ainda que as(os) pesquisadora(es) assumem o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo pesquisado.

COM QUEM POSSO ENTRAR EM CONTATO CASO TENHA DÚVIDAS?

Coordenação do curso de Jornalismo da UnirG , no endereço da Av. Guanabara, Qd. 326 Lt. 11, Centro, Gurupi - TO (Campus II). CEP 77403-080 .Gurupi (TO), (63) 3612-7560.

Os contatos da pesquisadora são:

Amábile Miquelin Feitosa Falcão,

Celular/WhatsApp: (63) 99260-1160

e-mail: amabile.m.f.falcao@unirg.edu.br

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, no cargo de _____, na emissora _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A professora orientadora Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão utilizados somente para fins acadêmicos e científicos.

Comprometo-me que em caso de dúvidas poderei chamar a estudante Amábile Miquelin Feitosa Falcão e a professora orientadora Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira através dos telefones acima dispostos a qualquer momento. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
------	---------------------------	------

Nome	Assinatura da Testemunha	Data
------	--------------------------	------